

Vigésima Olimpíada Internacional de Linguística

Bansko (Bulgária), 23–29 de julho de 2023

Problemas da prova individual

Regras para escrever as soluções

Não copie os problemas. Escreva a solução de cada problema numa folha ou em folhas a parte. Indique, em cada folha, o número do problema, o número da sua mesa e o seu sobrenome. De outro modo, seu trabalho pode ser extraviado ou atribuído a outra pessoa.

A menos que se diga o contrário, descreva quaisquer regularidades ou regras que você encontrar nos dados. Sem isso, sua solução não receberá pontuação completa.

Problema 1 (20 pontos). Seguem alguns verbos em duas formas na língua xinca de Guazacapán e suas traduções para o português:

	Forma 1	Forma 2	Tradução
1.	piriy' <i>viu (algo)</i>	imbir'i <i>eu via (algo)</i>	<i>ver (algo)</i>
2.	im'ay <i>avisou, disse (algo)</i>	inim'a <i>eu avisava, eu dizia (algo)</i>	<i>dizer (algo)</i>
3.	aplay' etc.	inapal'a etc.	<i>abrir (algo)</i>
4.	k'aniy'	ijk'an'i	<i>pegar (algo) na armadilha</i>
5.	ikniy'	inikini'	<i>obedecer (a algo), acreditar (em algo)</i>
6.	tundiy'	indunat'i	<i>tocar (um instrumento)</i>
7.	şakşay'	inşakats'a	<i>roubar (algo)</i>
8.	kişiy'	inşgits'i	<i>assar (algo)</i>
9.	hik'ay	inhik'a	<i>tecer, costurar (algo)</i>
10.	hiniy'	ihin'i	<i>aprender, saber (algo)</i>
11.	yułmuy'	inyułum'u	<i>chupar uma bala</i>
12.	iplay'	inipal'a	<i>dar banho (em algo)</i>
13.	p'ahniy'	imp'ahan'i	<i>cavar (algo)</i>
14.	ter'oy	inder'o	<i>matar (algo)</i>
15.	netkay'	?	<i>empurrar (algo)</i>
16.	kiriy'	?	<i>puxar (algo)</i>
17.	p'uhruy'	?	<i>fazer furos</i>
18.	her'oy	?	<i>alisar (algo)</i>

(a) Preencha as lacunas nas linhas 15–18.

Seguem algumas outras formas verbais na língua xinca de Guazacapán e suas traduções para o português:

19.	imbiiriʔ	<i>fui visto/a</i>
20.	hik'aŋ	<i>teci, costurei (algo)</i>
21.	iŋk'ataʔ	<i>eu me deitava</i>
22.	kirin'	<i>puxei (algo)</i>
23.	insiiruʔ	<i>me apressei</i>
24.	inişapaʔ	<i>eu ia embora</i>
25.	inimaʔ	<i>eu era avisado/a</i>
26.	şawşan'	<i>plantei (algo)</i>
27.	şur'uŋ	<i>escolhi (algo)</i>
28.	indeeroʔ	<i>fui morto/a; morri</i>
29.	imbiriʔ	<i>eu era visto/a</i>
30.	heeroʔ	<i>foi alisado/a</i>
31.	p'ihnaʔ	<i>pulou</i>
32.	şawşaʔ	<i>foi plantado/a</i>
33.	ak'okamaʔ	<i>ele/ela ficava de joelhos</i>
34.	ateroʔ	<i>ele/ela era morto/a; ele/ela morria</i>
35.	k'aataʔ	<i>deitou-se</i>
36.	asiruʔ	<i>ele/ela se apressava</i>
37.	işpaʔ	<i>foi embora</i>
38.	aşakaşaʔ	<i>ele/ela era roubado/a</i>
39.	her'oŋ	?
40.	inişpaʔ	?
41.	aplaʔ	?
42.	?	<i>escolheu (algo)</i>
43.	?	<i>vi (algo)</i>
44.	?	<i>eu plantava (algo)</i>
45.	?	<i>foi pego/a na armadilha</i>
46.	?	<i>eu pulava</i>
47.	?	<i>ele/ela era tecido/a, era costurado/a</i>
48.	?	<i>fui banhado/a</i>

(b) Preencha as lacunas nas linhas 39–48.

△ **ŋ** = *ng* na palavra inglesa *hang*. **ş** ≈ *x* em *xícara*. **ts** = *tz* em *putz*. **ʔ**, **h**, **ʔ**, **w** e **y** são consoantes; **ʔ** e as consoantes seguidas de ' são pronunciadas com um curto bloqueio do fluxo do ar na garganta. **i** é uma vogal. Letra duplicada representa uma duração mais longa.

O xinca de Guazacapán pertence à família xinca. Ele foi falado no município de Guazacapán, na Guatemala. Atualmente não há mais falantes nativos fluentes dessa língua, pois ao longo dos últimos 50 anos os antigos falantes passaram a utilizar exclusivamente a língua espanhola.

—Samuel Ahmed

Problema 2 (20 pontos). Seguem algumas frases na língua apurinã bem como seus equivalentes aproximados em português:

- | | | |
|-------------------------------------|---|---|
| 1. nuta sykaru nykanawate uwamukary | } | <i>Eu dei minha canoa a ela.</i> |
| 2. nykanawate nysykaru uwamukary | | |
| 3. pita ātary ipurã | — | <i>Tu tomaste a água.</i> |
| 4. kyky mynaru nyherēka sytumukary | — | <i>O homem trouxe meu sangue para a mulher.</i> |
| 5. herēkatxi uātary sytu | — | <i>A mulher tomou o sangue.</i> |
| 6. nhiximakyte pixinhikary | — | <i>Tu lembraste do meu peixe.</i> |
| 7. pitxiparyte umynary kykymukary | — | <i>Ela trouxe tua banana para o homem.</i> |
| 8. hātakuru xinhikary naikute | — | <i>A menina lembrou da minha casa.</i> |
| 9. sytu apy sykanu nutamukary kyky | — | <i>O homem me deu o osso da mulher.</i> |
| 10. nhīpurãate nātary | — | <i>Eu tomei minha água.</i> |
| 11. kywītxi apukary | — | <i>Ele achou a cabeça.</i> |
| 12. ywa mynanu kyky uky nutamukary | — | <i>Ele me trouxe o olho do homem.</i> |
| 13. ximaky nhikary apītxi | — | <i>O peixe comeu o osso.</i> |
| 14. hātakuru txiparyte napukary | — | <i>Eu achei a banana da menina.</i> |
| 15. ximaky kywy inhikary | — | <i>Ele comeu a cabeça do peixe.</i> |
| 16. hātakuru uapukaru | — | <i>Ela achou a menina.</i> |

(a) Traduza para o português:

17. uwa xinhikaru sytu
18. txipary nhinhikary
19. kyky aikute pisykary ywamukary

(b) A frase seguinte está gramaticalmente incorreta. Explique o porquê, forneça uma alternativa correta e traduza-a para o português:

20. uwa umynary kanawa ximakymukary

(c) Traduza para o apurinã de duas formas distintas cada uma das seguintes frases:

21. *Tu achaste a casa.*
22. *Eu trouxe tua canoa para a menina.*
23. *Ele me trouxe tua água.*
24. *O homem tomou o sangue da menina.*
25. *Eu lembrei do olho.*
26. *Tu comeste minha banana.*

△ O apurinã pertence ao sub-ramo purus da família aruak. Ele é falado por, no máximo, 30% de um total de cerca de 9 500 indígenas do povo Apurinã no rio Purus, no noroeste amazônico, especialmente no Amazonas e no Acre.

nh = nh em *nhoque*; tx = tch em *tchau*; x = x em *xícara*. y = y na palavra guarani *yvy*. ã, ã, ã são vogais nasais. —Ksenia Guiliárova

Problema 3 (20 pontos). Seguem algumas frases na língua marind da costa e suas traduções para o português:

1. **ob-dahetok** — *Você voltou de verdade.*
2. **nake-dahetok** — *Nós voltamos.*
3. **nambat-ihwin** — *Own, eu chorei.*
4. **nambe-otab** — *Nós botamos vocês pra correr de verdade.*
5. **um-kulayawn** — *Ele riu de você em vão.*
6. **e-keseh** — *Vocês cuspiram nele.*
7. **ubate-huyanab** — *Own, você nos calou.*
8. **nakum-hoyab** — *Eu calei vocês em vão.*
9. **nambame-yadayawn** — *Eita, nós te deixamos pra trás!*
10. **ebe-yadanawn** — *Vocês nos deixaram pra trás de verdade.*
11. **ibatun-yadewn** — *Own, vocês o deixaram pra trás em vão.*
12. **a-isanab** — *Ele me cortou no meio.*
13. **obam-eseb** — *Eita, você o cortou no meio!*

Os seguintes verbos apresentam uma diferença gramatical em comparação com os de acima:

14. **bate-tamanab** — *Own, nós boiamos.*
15. **ba-tamab** — *Vocês boiaram de verdade.*
16. **a-yuyayah** — *Você tremeu.*
17. **bam-yuyanah** — *Eita, eu tremi!*

(a) Traduza para o português:

18. **e-yuyanah**
19. **ba-ihwin**
20. **nabum-kisayah**
21. **bat-yadawn**
22. **ubamum-kolewn**

(b) Traduza para o marind da costa:

23. *Ele boiou.*
24. *Own, você voltou.*
25. *Eita, eu o calei!*
26. *Ele nos botou pra correr de verdade.*
27. *Vocês cuspiram em nós em vão, de verdade.*

△ O marind da costa pertence à família anim. Ele é falado por cerca de 8 000 pessoas na província de Papua Meridional, na Indonésia.

y e y são consoantes. O hífen (-) nas formas verbais da língua marind da costa é usado para separar as metades do verbo pronunciadas como se fossem palavras independentes.

—David Hultman (Consultor: Bruno Olsson)

Problema 4 (20 pontos). Seguem algumas formas verbais na língua cree das planícies e suas traduções para o português:

1. **nimawinēskomik** — *ele me desafia*
2. **kiwāpamināwāw** — *vocês me veem*
3. **kinakininān** — *you nos detém, vocês nos detém*
4. **nikakwēcimānānak** — *nós pedimos a eles*
5. **kiwīcihāw** — *you o ajuda*
6. **nikakwēcimānān** — *nós pedimos a ele*
7. **niwāpamāw** — *eu o vejo*
8. **kimawinēskomin** — *you me desafia*
9. **nimawinēskomikonānak** — *eles nos desafiam*
10. **kikakwēcimik** — *ele pede a you*
11. **kiwāpamitinān** — *nós te vemos, nós vemos vocês*
12. **ninakināwak** — *eu os detenho*
13. **kiwīcihikowāw** — *ele ajuda vocês*
14. **kinakinikwak** — *eles te detém*
15. **kiwāpamāwāwak** — *vocês os veem*
16. **kiwīcihitin** — *eu te ajudo*

Seguem algumas outras formas verbais na língua cree das planícies e suas traduções para o português:

17. **ē-nakināyēk** — *enquanto vocês o detém*
18. **ē-wīcihak** — *enquanto eu o ajudo*
19. **mawinēskomikoyāhkwāwi** — *se eles nos desafiam*
20. **wāpamaci** — *se you o vê*
21. **wīcihitako** — *se eu ajudo vocês*

(a) Traduza para o português:

(b) Traduza para o cree das planícies:

- | | |
|----------------------------|----------------------------------|
| 22. ē-wāpamikoyēk | 26. <i>se nós pedimos a eles</i> |
| 23. ninakinikonān | 27. <i>eles desafiam vocês</i> |
| 24. kikakwēcimāwāw | 28. <i>eles me ajudam</i> |
| 25. kiwīcihitināwāw | 29. <i>you os vê</i> |
| | 30. <i>eu detenho vocês</i> |

△ O cree das planícies pertence ao ramo algonquino da família álgica. Ele é falado por cerca de 12 000 pessoas no sul da província de Saskatchewan e no centro da província de Alberta, no Canadá.

Neste problema *nós* = nós sem you. **w** e **y** são consoantes. O sinal ^ː indica que a vogal é longa.

—Lidija Stanovnik, Aleksejs Peguševs

Problema 5 (20 pontos). Seguem alguns numerais na língua supyire e seus valores:

baashuunni	7
bejjaaga na niŋkin	21
ŋkwuu taanre na beeshuunni na kaŋkuro	285
kampwoo na ŋkwuu shuunni na beetaanre na baani	626
kampwɔhii sicyɛere na bejjaaga na ke na baaricyɛere	1639

(a) Escreva em algarismos:

- **kampwɔhii shuunni na ke**
- **ŋkuu na baataanre**

(b) Escreva em supyire: 15; 109; 152; 403; 1534.

△ O supyire pertence ao sub-ramo senúfo da família Atlântico-Congo. Ele é falado por cerca de 350 000 pessoas no Mali e na Costa do Marfim.

As palavras são dadas em uma transcrição simplificada. **ɛ** e **ɔ** são vogais. **ŋ** e **ɲ** são consoantes.
—*Aleksejs Peguševs*

Editores: Samuel Ahmed, Ivan Derjanski (editor técnico), Hugh Dobbs, Shinjini Ghosh, Dmitri Guerássimov, Ksenia Guiliárova, Stanislav Guriévitch, Gabrijela Hladnik, David Hultman, Boris Iomdin, Minkyu Kim, Tae Hun Lee, Yuyang Liu, Bruno L’Astorina, Liam McKnight, Dan Mirea, Andrey Nikulin, Miina Norvik, Tung-Le Pan, Aleksejs Peguševs, Jan Petr, Alexander Piperski, Przemysław Podleśny, Maria Rubinstein, Daniel Rucki, Pavel Sofrônief, Nathan Somers, Milena Vêneva (editor-chefe), Elysia Warner.

Texto em português: Bruno L’Astorina, Andrey Nikulin.

Boa prova!